



QREN - COMPETE

Situação em 31 Março 2010

Nelson de Souza
Assembleia da República, 14 Abril 10

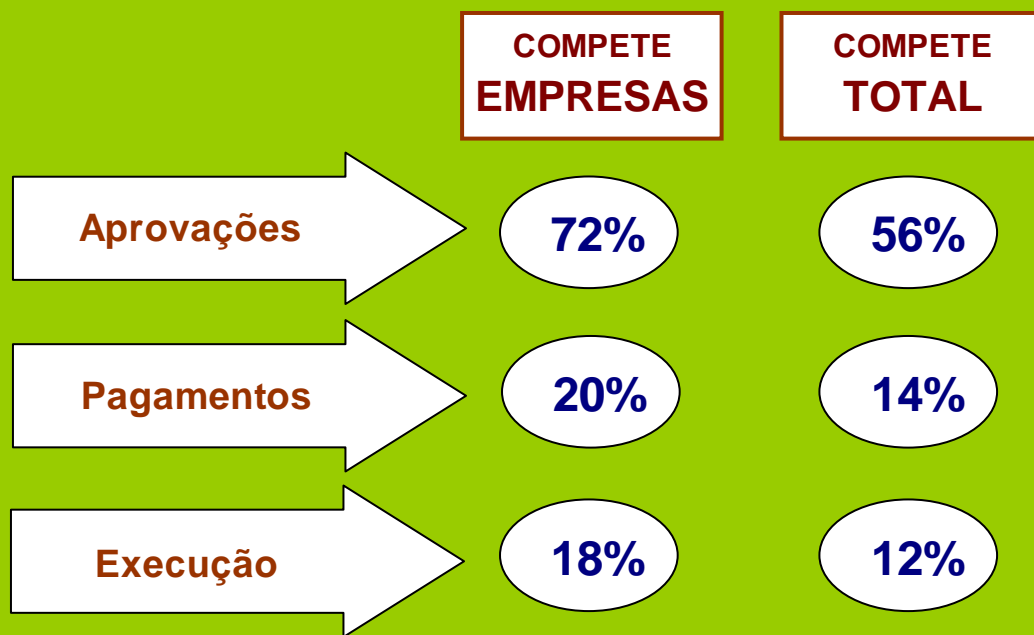


COMPETE – Situação global em 31 Março 2010

	Em valor (M€)	Em % orç.total
Orçamento 2007-13	3.103 M€	100%
Aprovações	1.723 M€	56%
Pagamentos	447 M€	14%
Execução	383 M€	12%



COMPETE – Situação por domínios

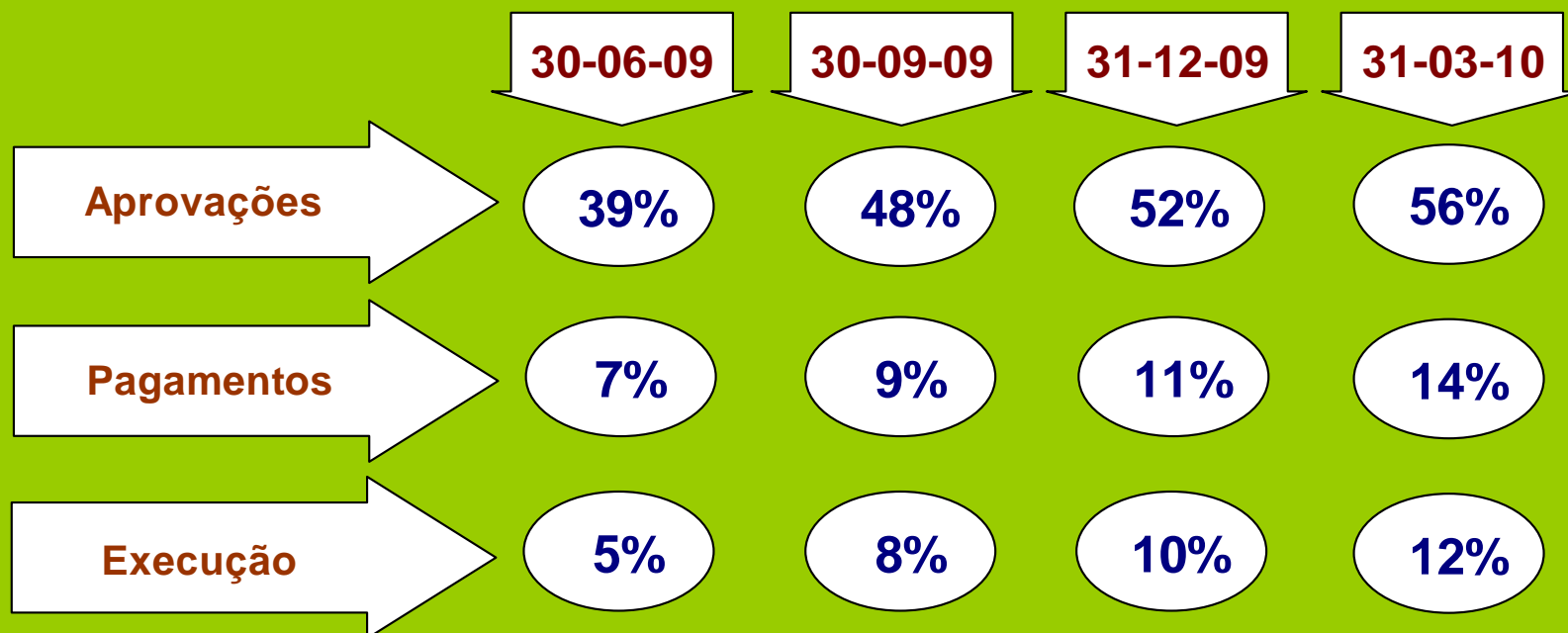


O COMPETE (empresas)
- Incentivos + Eng^a
Financeira + Acções
Colectivas - atinge um
dos valores mais altos
de execução no QREN.

Dentro do COMPETE
Empresas, as PME
absorvem 61% dos
incentivos totais



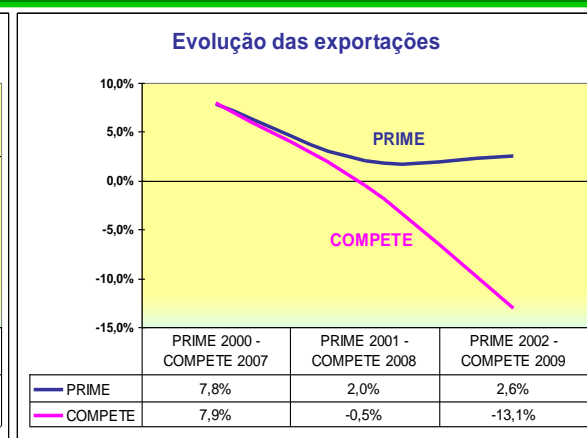
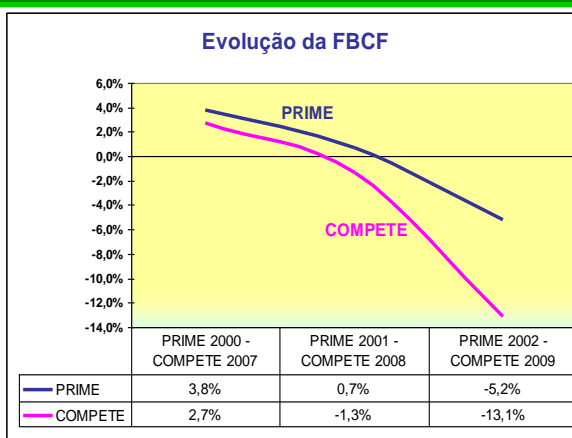
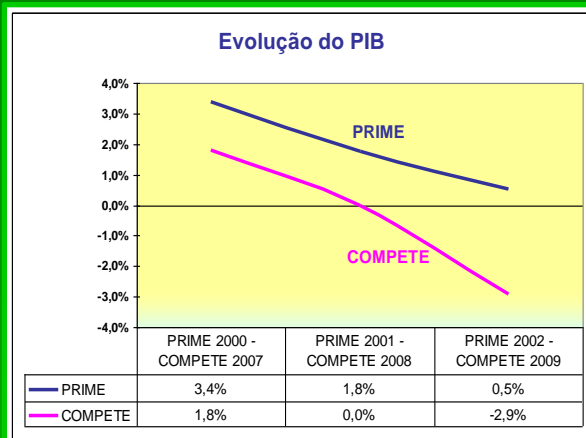
COMPETE – Evolução nos últimos nove meses



Nos últimos tempos, o COMPETE observou uma forte aceleração dos níveis de execução - pagou-se e executou-se mais nos últimos 9 meses do que nos 2,5 anos precedentes.



Contexto económico e resultados comparados PRIME vs. COMPETE



**PRIME
2000-2003**

**Taxa de
Aprovações**

62%

**Taxa de
Pagamentos**

16%

**COMPETE (empresas)
2007-2009**

68%

17%



Domínios prioritários (exemplos de projectos apoiados pelo COMPETE)

1. Investimento produtivo em sectores de bens e serviços transaccionáveis
2. Aumentar o investimento em I&D nas empresas
3. Acções de acesso aos mercados internacionais
4. Facilitar o financiamento da inovação e das PME
5. Dinamizar Pólos de Competitividade e Clusters



Domínios prioritários (exemplos de projectos apoiados pelo COMPETE)

1. Investimento produtivo em sectores de bens e serviços transaccionáveis

2. Aumentar o investimento em I&D nas empresas

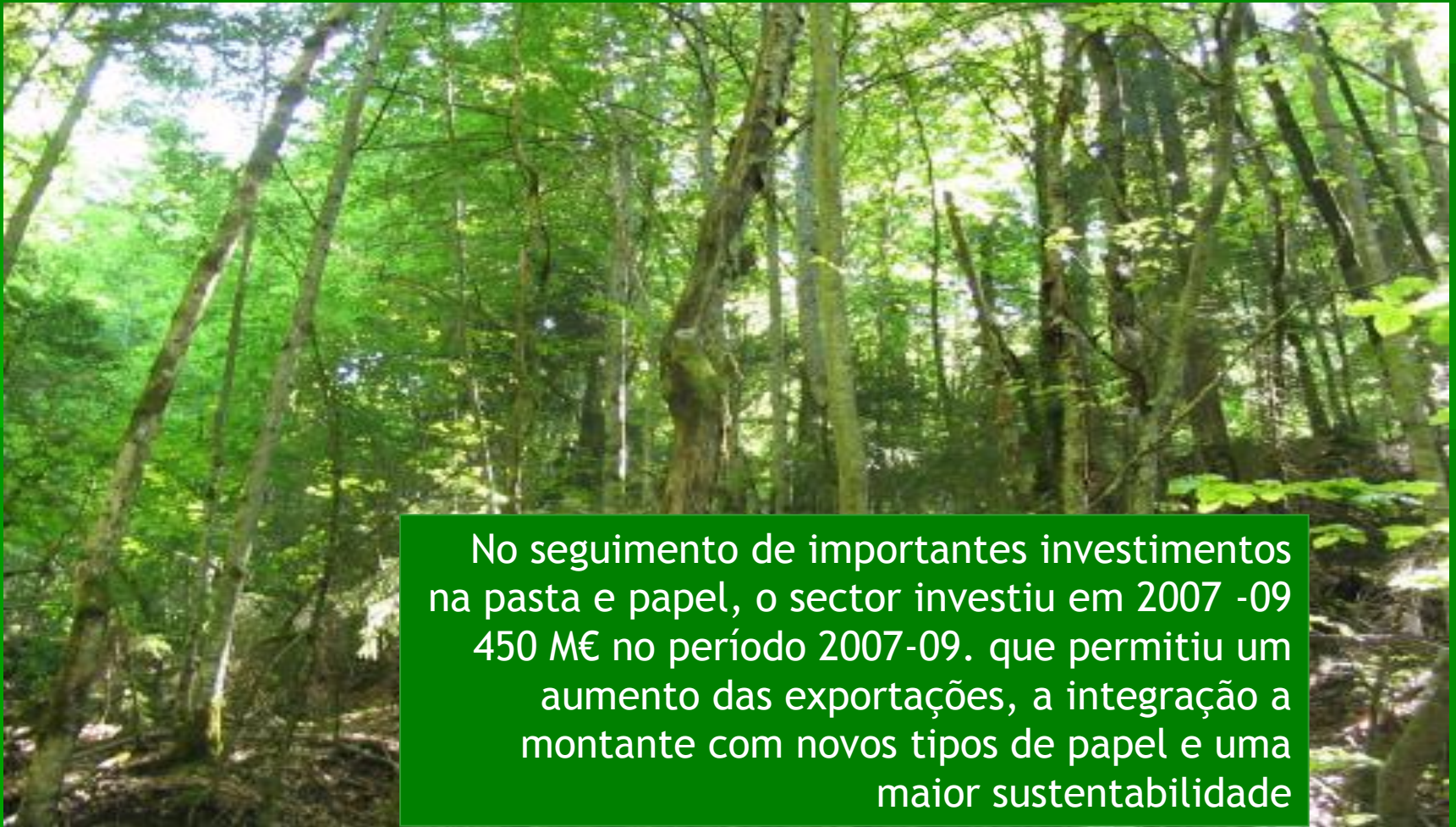
3. Acções de acesso aos mercados internacionais

4. Facilitar o financiamento da inovação e das PME

5. Dinamizar Pólos de Competitividade e Clusters



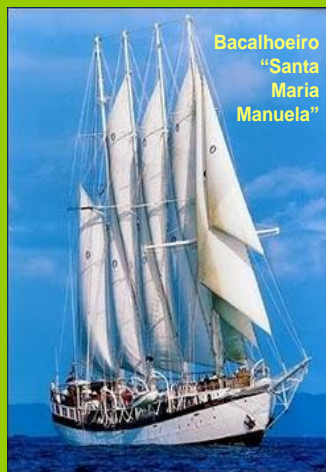
os investimentos na fileira florestal



No seguimento de importantes investimentos na pasta e papel, o sector investiu em 2007 -09 450 M€ no período 2007-09. que permitiu um aumento das exportações, a integração a montante com novos tipos de papel e uma maior sustentabilidade



alargamento da oferta turística



54 estabelecimentos
hoteleiros (71% de 4** e 5**)

30 Turismo Espaço Rural

26 projectos de animação
turística

os empresários de turismo
propõem-se investir 325
milhões de €



Domínios prioritários (exemplos de projectos apoiados pelo COMPETE)

1. Investimento produtivo em sectores de bens e serviços transaccionáveis

2. Aumentar o investimento em I&D nas empresas

3. Acções de acesso aos mercados internacionais

4. Facilitar o financiamento da inovação e das PME

5. Dinamizar Pólos de Competitividade e Clusters



as empresas apostam na I&D



800 projectos de I&D aprovados no COMPETE, 46% em parceria com centros de saber

investimento em I&D nas empresas de 431 M€ (0,3% do PIB em Portugal)

alargamento a PME com 812 "VALES I&D&I" aprovados



Domínios prioritários (exemplos de projectos apoiados pelo COMPETE)

1. Investimento produtivo em sectores de bens e serviços transaccionáveis

2. Aumentar o investimento em I&D nas empresas

3. Acções de acesso aos mercados internacionais

4. Facilitar o financiamento da inovação e das PME

5. Dinamizar Pólos de Competitividade e Clusters



calçado – a promoção internacional



APPICAPS organiza em 2010 a participação em 76 feiras mobilizando 145 empresas

Presenças em Milão (MICAM), Paris (Premiere Classe), Dusseldorf (GDS), Madrid (Modacalzado)

Insistência em novos mercados: China, Dubai, EUA, Japão, Rússia e Polónia



mobiliário na rota do Navio-Escola Sagres



AIMMP lança marca na Birmingham 2009, e apresenta-se na ISalome Milão, ICFF-N.York e Export Home-Luanda

“Associative Design e o Mar” é o tema da campanha ligando-se a viagem circum-navegação do Navio Escola Sagres



campanha internacional da cortiça



Em curso a maior
campanha internacional
da cortiça portuguesa
(21 milhões de €)

Mercados visados

Rolhas – França,
Itália, Alemanha e EUA

Materiais –
Alemanha, Japão, EUA e
Reino Unido



TIC – tecnologias de educação na CeBIT



schola.pt

Portuguese Technologies for Learning and Knowledge

TICE.PT - Portuguese Competiveness and Technology Pole for Information and Communication Technologies, the Portuguese companies associations ANETIE and INOVA-RIA and the following companies: AveiCabo, Famasete, IP Brick International, ISA Intelligent Sensing Anywhere, Izone Interactive Media, Micro I/O, Nautilus, UbiWhere and Visabeira Global, **Invite you to attend the SCHOLA.PT - Portuguese Technologies for Learning and Knowledge, located at Hall 6, Stand F40.**

Welcome to SCHOLA.PT

Portugiesische Wettbewerbsfähigkeit und Technologiebereich für Informations- und Kommunikationstechnologien - TICE.PT, die Vereinigungen ANETIE und INOVA-RIA und die Unternehmen: AveiCabo, Famasete, IP Brick International, ISA Intelligent Sensing Anywhere, Izone Interactive Media, Micro I/O, Nautilus, UbiWhere and Visabeira Global, **laden Sie ein zur Teilnahme bei SCHOLA.PT - Portugiesische Technologien für Lernen und Wissen, in Halle 6, Stand F40.**

Willkommen bei der SCHOLA.PT

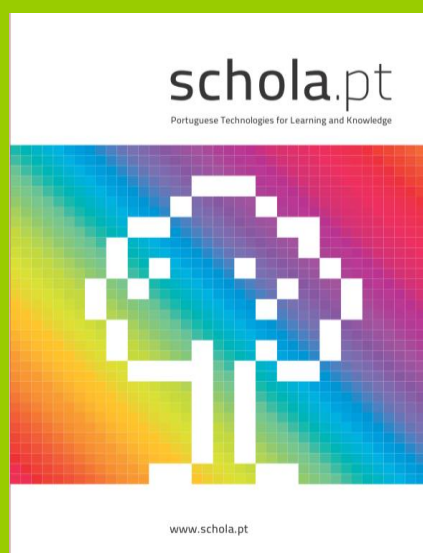


SCHOLA.PT (Hall 6, Stand F40)

Pólo das TICE lança marca “Schola.pt”, que agrega a oferta tecnológica portuguesa para a área da Educação.

O pavilhão de Portugal na CeBIT simulará uma escola tecnologicamente avançada.

Empresas da rede: Aveicabo, Famasete, IP Brick International, ISA, Izone, Micro I/O, Nautilus, Ubiwhere e Visabeira Global



Domínios prioritários (exemplos de projectos apoiados pelo COMPETE)

1. Investimento produtivo em sectores de bens e serviços transaccionáveis

2. Aumentar o investimento em I&D nas empresas

3. Acções de acesso aos mercados internacionais

4. Facilitar o financiamento da inovação e das PME

5. Dinamizar Pólos de Competitividade e Clusters



as linhas PME Investe I e II

as linhas de crédito
PME Investe I e II
lançadas pelo
COMPETE financiaram
4.333 PME no valor de
1.503 milhões de €



reforço do capital de risco

23 novos fundos disponibilizam 260 milhões €

inovcapital

Sociedade de Capital de Risco

Novabase 20 ANOS
A FRENTE

changepartners

Critical
VENTURES

BPI

ESPIRITO SANTO
Ventures

ESPIRITO SANTO
Capital

TURISMO
CAPITAL
SCR, S.A.

capitalcriativo
PRIVATE EQUITY

ASKCELTA
FUNDO DE INOVAÇÃO E INTERNACIONALIZAÇÃO

Patris
CAPITAL

B beta sociedade de capital de risco, s.a.



UNIÃO EUROPEIA
Fundo Europeu
de Desenvolvimento Regional



financiamento de *business angels*

180 *business angels*
reunem 40 M€ de
funding para apoiar
iniciativas
empresariais de
menor dimensão



Domínios prioritários (exemplos de projectos apoiados pelo COMPETE)

1. Investimento produtivo em sectores de bens e serviços transaccionáveis
2. Aumentar o investimento em I&D nas empresas
3. Acções de acesso aos mercados internacionais
4. Facilitar o financiamento da inovação e das PME
5. Dinamizar Pólos de Competitividade e Clusters



organizar as actividades em Pólos e Clusters

PÓLOS DE COMPETITIVIDADE SOMAR PARA MULTIPLICAR



Health Cluster Portugal

Pólo de Competitividade da Saúde



PÓLO DE COMPETITIVIDADE DAS TECNOLOGIAS
DE INFORMAÇÃO, COMUNICAÇÃO E ELECTRÓNICA



AIPQR | Associação dos Industriais
da Indústria Química e Refinação



ENERGYIN

PÓLO DE COMPETITIVIDADE
E TECNOLOGIA DA ENERGIA



Associação Pólo de Competitividade da Moda
PORTUGAL FASHION CLUSTER



PORTUGAL
FOODS
PÓLO DE COMPETITIVIDADE



poolnet
PORTUGUESE TOOLING NETWORK



inovcluster
Associação do Cluster
Agro-Industrial do Centro



valorpedra
ASSOCIAÇÃO



centroHabitat
Plataforma para a Construção Sustentável



ADDICT™
QUADRO DE REFERÊNCIA
ESTRATÉGICO
NACIONAL



CLUSTER AGROINDUSTRIAL
IBRATOP

organização e
dinamização de
Pólos e Clusters

prioridades
definidas para os
concursos do QREN

82 projectos
de Pólos e Clusters
aprovados com
investimento de
170 M€ e incentivo
de 88 M€

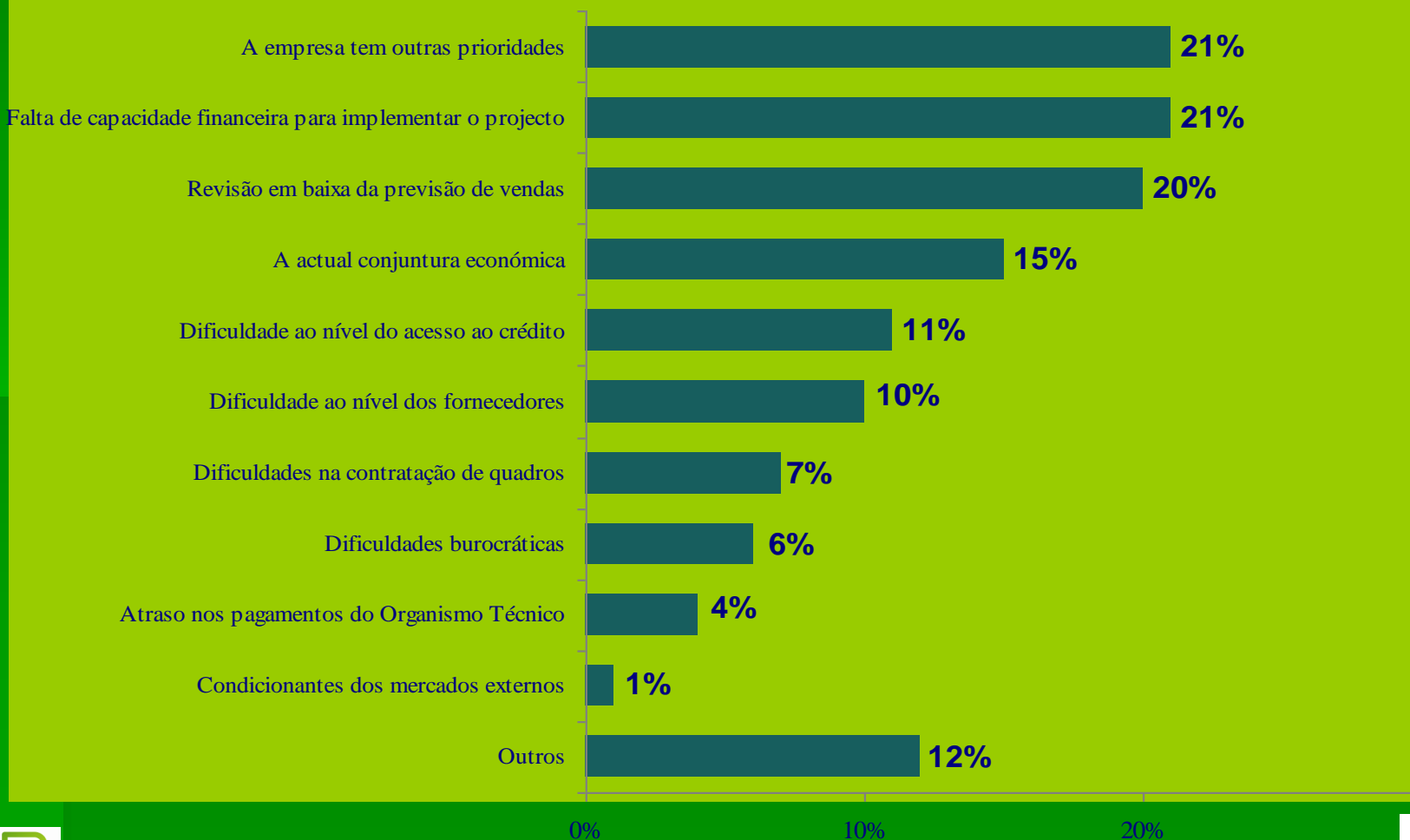


UNIÃO EUROPEIA
Fundo Europeu
de Desenvolvimento Regional



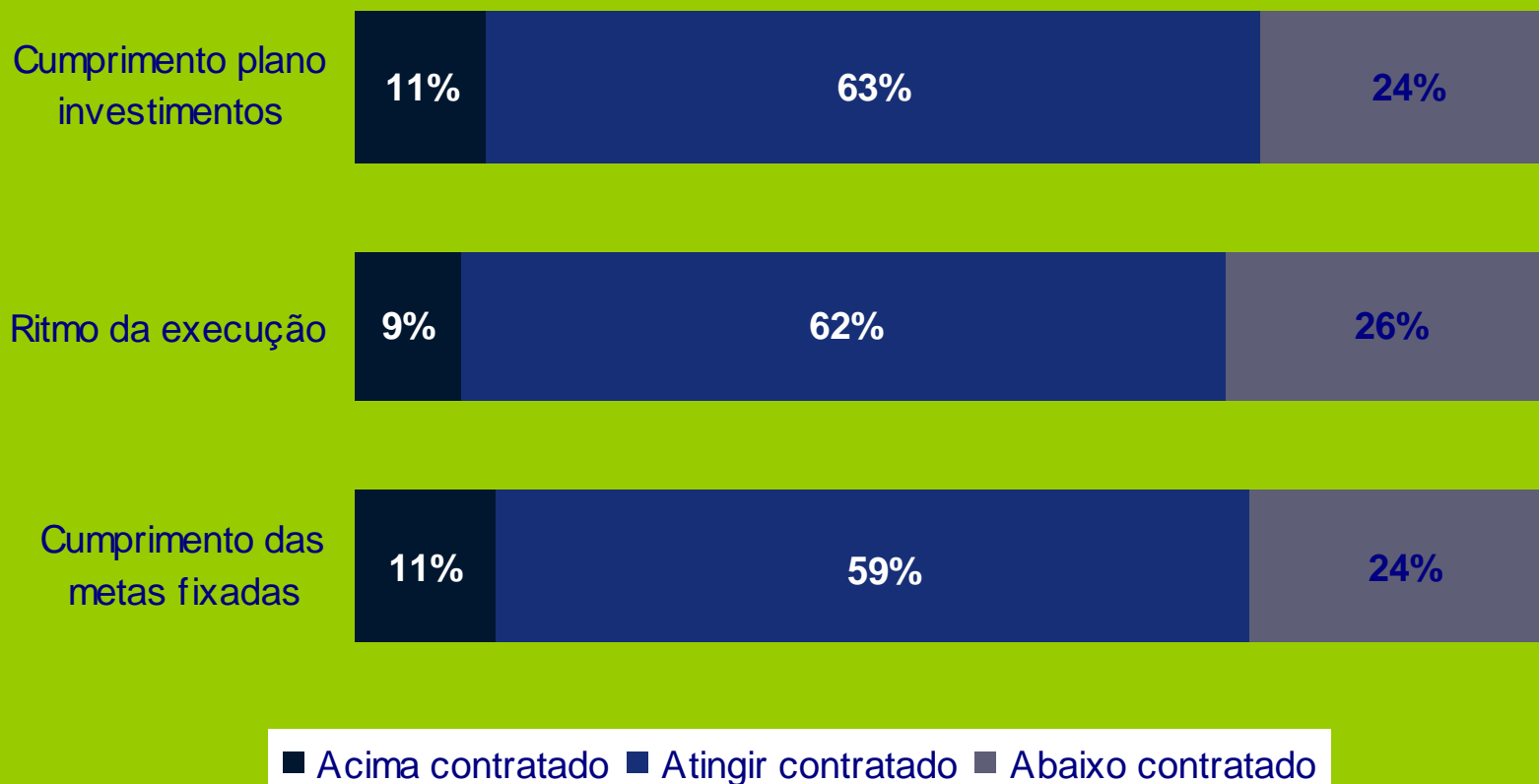
Principais dificuldades (inquérito às empresas)

Qual a principal razão para execução mais baixa?



Principais dificuldades (inquérito às empresas)

Qual a expectativa futura relativamente à execução do projecto?



Prioridades de gestão para 2010

1. Manter a aceleração do ritmo de execução
2. Focalizar os recursos pressionados por compromissos altos para as prioridades estratégicas (inovação, PME, bens transaccionáveis e eficiência energética)
3. Complementar incentivos com mecanismos de financiamento (garantias e capital de risco)
4. Gestão mais selectiva das alterações dos calendários de execução dos projectos

